

Editorial

Abrimos esse número com artigo produzido por *Comte Bittencourt*. O deputado estadual fluminense oferece aos nossos leitores algumas considerações a respeito da importância para a educação pública do Estado Rio de Janeiro que revela a recente edição do Plano Estadual de Educação – RJ, promulgado em dezembro de 2009.

Na sequência, *Cristina Angélica A. de C. Mascaro e Mara Lúcia R. Monteiro da Cruz* abordam a temática da inclusão educacional, pondo em relevo os impactos das políticas educacionais acerca da inclusão em educação, tendo em vista sublinhar a responsabilidade da escola e da universidade na promoção do exercício pleno da cidadania.

Sandrelena da Silva Monteiro, por seu turno, propõe uma formação continuada do profissional da educação infantil, que leve em conta as dimensões social, cultural e histórica do agente educador, buscando conhecer suas concepções de infância, criança e educação infantil. Para a autora, com isso, poder-se-á, com o envolvimento do próprio profissional, buscar a compreensão da natureza das mudanças que devem ocorrer no ensino infantil.

A formação dos militares brasileiros é tema do artigo em sequência. A autora, *Denise Felipe Ribeiro*, delinea algumas particularidades presentes na formação militar e analisa a sua influência no comportamento político dos próprios militares e em sua relação com o mundo civil, pondo em destaque abordagens que salientam questões como a origem social e o processo de socialização profissional dos militares.

Rosane Cristina de Oliveira discute as propostas educacionais e o ideário civilizatório estabelecido nos argumentos de alguns dos protagonistas da emancipação da América Hispânica, nos idos do século XIX: Simon Bolívar, Domingo Sarmiento e José Martí. A autora chama a atenção, na perspectiva dos aludidos personagens, para a educação como via de integração social e cultural dos países hispânicos sob um status político independente.

Encerramos esse número com artigo de *Vera Lúcia Pedra Clímaco Mendes*. A autora tece ponderações sobre a relação entre os saberes tidos como empíricos e os saberes entendidos como oficiais, formais e/ou científicos. Procura mostrar a educação popular como um caminho

Democratizar, v.IV, n.2, set./dez. 2010.

“alternativo”, no qual os diferentes saberes se encontram, dialogam e constroem um novo sentido para a formação do cidadão.

Boa leitura!

Roberto Bitencourt da Silva

Editor.